CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO
7 e 12 de novembro de 2026

FLIRTATION WALK / 1934
Aconteceu num Automóvel

Um filme de Frank Borzage

Realização: Frank Borzage/ Argumento: Delmar Daves, Lou Edelman/ Director de Fotografia: Sol Polito, George Barnes/ Música e Canções: Allie Wrubel, Mort Dixon/ Coreografia: Bobby Connolly/ Montagem: William Holmes/ Interpretação: Dick Powell (Dick Dorcy), Ruby Keeler (Kit Fitts), Pat O'Brien (Sarg. Thornhill), Ross Alexander (Oskie), Glen Boles (Eight Ball), John Eldredge (Tenente Biddle), Henry O'Neil (General Fitts), Guinn Williams (Sleepy), Frederick Burton (General Landacre), John Darrow (Chase), John Arledge (Spike), Tim Lonergan (o superintendente), Gertrude Keeler, Tyrone Power, Joe Cummins, Sol Bright.

Produção: First National/ Cópia em 16mm, preto e branco, versão original legendada eletronicamente em português/ Duração: 97 minutos/ Estreia Mundial: Nova Iorque, 28 de Novembro de 1934/ Estreia em Portugal: Odeon e Palácio, 24 de Novembro de 1937/ Primeira exibição na Cinemateca: maio de 1990, "Ciclo Frank Borzage".

O ano de 1934 marcou na carreira de Borzage um claríssimo percurso de compromissos morais para com a América. Os três filmes desse ano podem ser vistos em sequência como se tratasse de um painel a elucidar o estado do mundo. Em NO GREATER GLORY, o primeiro da série, Borzage expõe o perverso efeito espiritual que provoca as regras da vida castrense quando aplicadas cegamente a toda a sociedade – referia-se o realizador à ascensão do nazismo; a seguir, em LITTLE MAN, WHAT NOW? é trazido à tela as condições de instabilidade social que iam moldando a sociedade de modo a aceitar sem consciência essa implantação do militarismo nas suas vidas. O primeiro pode ainda ser integrado, no conjunto da obra do realizador, num ciclo em que este manifesta todo o seu antimilitarismo e antifascismo, ao lado de A FAREWELL TO ARMS (1932), de THREE COMRADES (1938) e BAD GIRL (1931); o segundo filme em causa, pode alinhar-se normalmente de parceria com MAN'S CASTLE, de 1933, e MANNEQUIN, de 1938, num conjunto em que se dá relevo à luta pela dignidade contra um desespero instalado pela recessão económica e moral. De qualquer modo, com NO GREATER GLORY e LITTLE MAN, WHAT NOW? Borzage propunha um retrato sistemático e consecutivo do estado moral da Europa. Havia agora que fazer c contraponto e mostrar a saúde que respirava a sociedade americana e sobretudo as suas forças armadas. É neste contexto que surge FLIRTATION WALK que iria gerar uma réplica, quase com a mesma equipa e a propósito das semelhantes, dir-se-ia mesmo: simétricas, virtudes da Navy: SHIPMATES FOREVER. O que de imediato se compreende em ambos os filmes é o seu profundo carácter propagandístico das instituições militares; todavia uma leitura menos apressada descobrirá o *touch* de Borzage atrás dessa aparência de encomenda, revelado sobretudo pelo cruzamento entre um certo tom de propaganda pura e dura e o modo como intervêm as paixões, desenvolvidas da maneira habitual do realizador, ou seja, levantadas a partir de situações e com questões constantes na cinematografia de Borzage.

Em três pontos essenciais assenta a perspetiva ideológica do realizador em benefício dos Estados Unidos. O primeiro é o círculo virtuoso que existe entre o exército e a sociedade; entre a caserna ea sociedade civil afirma-se uma total harmonia, são dois mundos abertos um ao outro e que se compreendem mutuamente delimitando as respectivas funções: na academia militar formam-se não só oficiais para a guerra como cavalheiros para a sociedade. O próprio título do filme não deixa dúvidas ao ser recolhido no nome do passeio dos namorados no interior de West Point. A vida aí é amena, decorre com a fluência das coisas simples e honestas, pois os jovens moços não parecem fazer mais nada do que desfilar com garbo em incessantes paradas – como o próprio John Arledge o afirma não sem espírito crítico. Este cândido ambiente propício à emulação patriótica permite que se manifeste a mais típica visão de Borzage das paixões afectivas: sempre o amor a enfrentar o dever, é a regra inalterável e motor narrativo, mesmo que por contraponto como é o caso, do seu cinema.

Outro elemento essencial desta perspetiva de Borzage sobre a América liga-se à demonstração à evidência do seu interclassismo. Dick é um rapaz que vem de baixo e cumpre o "*american dream"* que é percorrer o caminho aberto de uma promoção inteiramente devida ao mérito e uma aceitação social que depende em exclusivo da sua capacidade de integração, a qual não tem qualquer barreira exterior a enfrentar. Que é um universo sem sinal de preconceitos sabemo-lo nós logo no plano do encontro inicial entre Ruby Keeler, filha de um general e namorada de um tenente, e Dick Powell, o seu motorista às ordens. Mais tarde virão as declarações do sargento interpretado por Pat O'Brien – um característico "duro de coração mole" da Warner que em 1932 fizera três filmes com Capra e quatro com Ford – ao começar por dizer que o verdadeiro exército são eles, os praças e os sargentos, para a seguir reconhecer que na verdade quem mais importava eram "*the guys who've got the brains*".

Por fim, o terceiro alicerce deste modo de ver de Borzage passa pela necessidade de ligeireza narrativa que faz de FLIRTATION WALK sobretudo um musical. Ponto alto do estilo da época é certamente a dança havaiana, que não foge um milímetro ao género de antropologia hollywoodiana, ou seja, ao modo bem típico de ir buscar vagos referentes exóticos e transformá-lo em espectáculo de estúdio. Mas mais do que os *intermezzo* cantantes do galã Dick Powell e da ingénua Ruby Keeler, o verdadeiro registo de comédia irrompe na peça que os rapazes decidem encenar na festa de fim de curso. Nesse verdadeiro *mise-en-abîme* de tudo que o filme vinha dizendo em entrelinhas não está ausente uma ousada ironia, sobretudo na espantosa frase: "*the New Deal arrives to West Point*" para caracterizar a ideia dessa encenação que consiste em querer mostrar como seriam as coisas se as mulheres mandassem na tropa...

Ironia ainda, enorme aos nossos olhos, mas impossível de adivinhar em 1934, é o facto de o primeiro plano deste filme demonstrar ao mesmo tempo a imponência da marinha de guerra americana e situar-se no Havai. É que escassos anos depois havia de acontecer Pearl Harbor...

José Navarro de Andrade

Texto originalmente escrito em 1990.